



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS MONSENHOR GIL
CURSO PÓS GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES**

VÂNIA DE SOUSA FRAZÃO

**A AURICULOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO ALÍVIO DA
DOR NA COLUNA: REVISÃO INTEGRATIVA.**

MONSENHOR GIL

2024

VÂNIA DE SOUSA FRAZÃO

A AURICULOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO ALÍVIO DA DOR
NA COLUNA: REVISÃO INTEGRATIVA.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Pós Graduação em práticas integrativas e complementares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Monsenhor Gil.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Teresinha de Jesus Cardoso Farias Pereira.

MONSENHOR GIL

2024

A AURICULOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO ALÍVIO DA DOR NA COLUNA: REVISÃO INTEGRATIVA.

Vânia de Sousa Frazão ¹
Teresinha de Jesus Cardoso Farias Pereira ²

RESUMO

As disfunções da coluna vertebral, especialmente a dor lombar, são altamente prevalentes e causam significativas incapacidades funcionais, impactando tanto a saúde quanto a economia. Nesse contexto, surge a auriculoterapia, uma técnica de acupuntura que utiliza o pavilhão auricular para o tratamento de diversas enfermidades. Materiais como agulhas semipermanentes e sementes são aplicados na orelha, estimulando a liberação de neurotransmissores, como endorfinas, que possuem propriedades analgésicas e são fundamentais para o alívio da dor. O objetivo deste trabalho é investigar e analisar a eficácia da auriculoterapia como uma alternativa terapêutica para o alívio da dor na coluna, através de uma revisão literária abrangente. O estudo trata-se de uma revisão integrativa, incluindo ensaios clínicos randomizados e controlados. Os artigos foram pesquisados e selecionados nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online-SCIELO. Os estudos selecionados destacaram resultados positivos no alívio da dor na coluna, apresentaram vantagens significativas, incluindo ausências de efeitos colaterais graves e a simplicidade da aplicação. Apesar da heterogeneidade nos métodos, os estudos demonstraram resultados promissores da auriculoterapia como uma opção nos tratamentos convencionais da coluna destacando sua potencialidade como uma alternativa terapêutica não invasiva e de baixo custo. Em conclusão, a auriculoterapia apresenta-se como uma alternativa terapêutica promissora para o tratamento das disfunções da coluna vertebral, com um impacto potencialmente positivo na qualidade de vida dos pacientes e na redução dos custos com saúde.

Palavras-chave: auriculoterapia; acupuntura auricular; dor; coluna.

ABSTRACT

Spinal disorders, especially low back pain, are highly prevalent and cause significant functional disabilities, impacting both health and the economy. In this context, auriculotherapy emerges, an acupuncture technique that uses the pinna to treat various illnesses. Materials such as semi-permanent needles and seeds are applied to the ear, stimulating the release of neurotransmitters, such as endorphins, which have analgesic properties and are essential for pain relief. The objective of this work is to investigate and analyze the effectiveness of auriculotherapy as a therapeutic alternative for relieving back pain, through a comprehensive literary review. The

1 Fisioterapeuta – UNIFSA, Especializando em práticas integrativas e complementares em saúde – IFPI. E-mail: vaniasfrazao@hotmail.com

2 Licenciatura e Bacharelado em Biologia – UFPI, Doutorado em Biotecnologia – RENORBIO e Professora orientadora de TCC do IFPI. E-mail: teresinhafariasgsc@gmail.com

study is a review integrative including randomized and controlled clinical trials. The articles were searched and selected in the Google Scholar, Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online-SCIELO databases. The selected studies highlighted positive results in relieving back pain and presented significant advantages, including the absence of serious side effects and simplicity of application. Despite the heterogeneity in methods, studies have shown promising results from auriculotherapy as an option in conventional spine treatments, highlighting its potential as a low-cost, non-invasive therapeutic alternative. In conclusion, auriculotherapy presents itself as a promising therapeutic alternative for the treatment of spinal disorders, with a potentially positive impact on patients' quality of life and reduced healthcare costs.

Keywords: auriculotherapy; auricular acupuncture; pain; spine.

Data de aprovação: 25 de Julho de 2024.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Helfenstein *et al.* (2010) As disfunções da coluna vertebral são altamente prevalentes e causadoras de significativas incapacidades funcionais em todo o mundo. A dor lombar está entre os distúrbios dolorosos que mais afetam o ser humano, até mais que a cefaleia, sendo causa de morbidade e incapacidade, além de estar associada a um grande impacto social e econômico. Bréder *et al.* (2006) reitera que a dor lombar ou lombalgia está entre as doenças mais comuns do mundo, com 70 a 80% da população apresentando dor lombar em algum momento da vida, enquanto que no cenário mundial apresenta - se uma prevalência média de 23,5%.

Segundo Cox (2002) a dor na coluna pode ser classificada tal qual o tempo de duração em quatro tipos: dor aguda, o qual é uma dor de ataque imediato, podendo ter duração de 0 a 3 meses; dor subaguda, de ataque lento com duração de 0 a 3 meses; dor crônica, que independentemente do ataque, tem duração superior a 3 meses; e a dor recorrente, onde a dor reaparece mesmo que haja intervalos sem sintomas. Nesse contexto conforme Usichenko *et al.* (2016), a auriculoterapia surge como uma técnica de acupuntura que utiliza o pavilhão auricular para o tratamento de diversas enfermidades.

Da mesma forma, Lin *et al.* (2017) ressalta a importância dessa prática terapêutica para tratar diversas condições de saúde, trabalhando com pontos situados na orelha, que compreendem um microssistema do organismo humano, representando todo o corpo no pavilhão auricular, utilizando a aplicação de agulhas semipermanentes, esferas de cristais ou de metais e sementes esféricas de mostarda, que são fixadas na orelha por meio de adesivos, geralmente pelo período mínimo de quatro dias e máximo de uma semana por sessão.

Usichenko (2016), ressalta que o alívio da dor pela auriculoterapia é explicado pela liberação de neurotransmissores que são estimulados a partir da aplicação da técnica nos pontos selecionados. Os estímulos realizados nestes pontos promovem uma resposta neuro-humoral do organismo, fazendo com que substâncias como a endorfina, serotonina e encefalina sejam secretadas pelas células neurais.

A importância desta pesquisa reside na oportunidade de contribuir para o conhecimento sobre o tratamento da dor na coluna vertebral, avaliando a eficácia da auriculoterapia como uma alternativa terapêutica. Esta investigação não só desenvolve habilidades de pesquisa, análise crítica e comunicação científica do pesquisador, mas também aborda uma prática cuja eficácia precisa ser totalmente avaliada no contexto das disfunções da coluna vertebral, e tem como objetivo investigar e analisar a eficácia da auriculoterapia como uma alternativa terapêutica para o alívio da dor na coluna, através de uma revisão integrativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AURICULOTERAPIA

2.1.1 MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

A auriculoterapia é uma técnica terapêutica que promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados na orelha – onde todo o organismo encontra-se representado como um microssistema – por meio de agulhas, esferas de aço, ouro, prata, plástico, ou sementes de mostarda, previamente preparadas para esse fim (BRASIL,2024). Cada orelha é constituída por diversos pontos de reflexo que corresponde aos órgãos e funções do corpo humano. Quando sensibilizados enviam impulsos ao cérebro e os mesmos desencadeiam uma série de fenômenos relacionados ao local do estímulo (SOUZA,2013).

Pode ser denominada também como acupuntura auricular e acupressão auricular, onde conforme, Yang *et al.* (2017) são sinônimos de uma terapia praticada há séculos, via estimulação do pavilhão auditivo externo para o alívio de situações patológicas no corpo. A auriculoterapia possui duas principais linhas de raciocínio que explicam seus princípios, a escola francesa (Paul Nogier) e a chinesa (Medicina Tradicional Chinesa - MTC).

Na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), o ouvido está conectado direta ou indiretamente com 12 meridianos, e estimular o ouvido pode restaurar o equilíbrio entre Qi e sangue, enquanto na Europa, tem sido aplicada de modo sistemático e abrangente impulsionada pela cartografia proposta por Paul Nogier em 1957, esquematizando um feto invertido na orelha, como um mapa somatotópico representando partes reflexas de estimulação ao corpo. Teorizando que sintomas e doenças são projetados em regiões específicas na orelha, já que é uma das poucas estruturas anatômicas formadas por endoderma, mesoderma e ectoderma (três folhetos embrionários), podendo, hipoteticamente, ter a representatividade de todas as partes do corpo. (HOU et al., 2015).

Conforme Brasil (2024) a auriculoterapia chinesa faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas que tem origem nas escolas chinesa e francesa, sendo a brasileira constituída a partir da fusão dessas duas. Acredita-se que tenha sido desenvolvida juntamente com a acupuntura sistêmica (corpo) que é, atualmente, uma das terapias orientais mais populares em diversos países e tem sido amplamente utilizada na assistência à saúde.

2.1.2: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. Estas práticas foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC) e, atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população (BRASIL,2024)

A utilização de práticas integrativas e complementares (PIC) no Brasil, intensificaram-se após a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pelo Ministério da Saúde (MS) em 2006 (BRASIL, 2006). Segundo Jackson (2015) e Clark et al. (2015) em 2017, houve ampliação das PICs onde auriculoterapia foi incluída e apta a ser aplicada em diversos níveis de atenção à saúde, como básica, especializada e hospitalar, a

proposta é a prevenção de agravos, recuperação, promoção da saúde e não abandono do tratamento da medicina convencional.

De acordo com Brasil, (2017) as PICS são estratégias que utilizam terapias baseadas em conhecimentos tradicionais, destinadas à prevenção de diversas enfermidades, podendo, também, ser empregadas de forma paliativo em algumas condições crônicas. Uma das ideias centrais dessa abordagem é uma visão ampliada do processo saúde e doença, assim como a promoção do cuidado integral do ser humano, especialmente do autocuidado. As indicações às práticas se baseiam na no indivíduo como um todo, levando em conta seus aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais(BRASIL,2024).

2.1.3 DOR COLUNA

Segundo Teixeira (2009) a dor pode ser caracterizada como uma experiência emocional e sensorial desagradável que está relacionada a lesões reais ou potenciais. Esta é demonstrada de forma subjetiva, ou seja, cada pessoa irá descrevê-la individualmente, de acordo com suas experiências. Para Moura et al., (2017) entre as regiões mais acometidas pela dor musculoesquelética, evidencia-se a coluna. Os distúrbios nessa região configura-se como a causa mais comum de incapacidade física, dor intensa e persistente entre os indivíduos.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE relata que as dores da coluna são a segunda condição de saúde mais prevalente do Brasil (13,5%) sendo metade na região lombar, entre as patologias crônicas identificadas por algum médico ou profissional de saúde, superadas apenas pelos casos de hipertensão arterial sistêmica (14%). Menos de 60% das pessoas que apresentam dor lombar procuram por tratamento. A prevalência da dor lombar foi verificada na maioria dos estudos com classes trabalhadoras específicas, dentre elas a de enfermagem. (NASCIMENTO; COSTA, 2015)

Para Moraes *et al.* (2019) a auriculoterapia tem se destacado como um recurso terapêutico integrativo, complementar e holístico para o tratamento e controle da dor crônica. É uma técnica de fácil aplicação, baixo custo e relativa ausência de efeitos adversos, que proporciona o alívio de diferentes sintomas. Além disso, apresenta significativa aceitação por parte dos pacientes e pode ser aplicada de modo multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde, por profissionais devidamente capacitados.

As vias neurofisiológicas que explicam o mecanismo de ação da auriculoterapia em quadros algícos, podem ser de duas formas, conforme Artioli; Tavares; Bertolini (2019): Uma delas corresponde à transmissão dos estímulos nas terminações nervosas da orelha, por meio de nervos espinhais e cranianos (sistema nervoso periférico), para o sistema nervoso central, ocasionando a liberação de neurotransmissores que são responsáveis pela regulação dos mecanismos endógenos do controle da dor. Posteriormente a essa ativação, a via neural descendente libera endorfinas no corno posterior da medula, inibindo a percepção e a propagação do estímulo doloroso pelo sistema nervoso central.

Em suas pesquisas YEH *et al.*, (2014); MURAKAMI; FOX; DJIKERS, (2017) relataram que a auriculoterapia além de ser um tratamento seguro, pode ser eficaz na redução da intensidade de dores agudas e crônicas nas primeiras 48 horas de início da aplicação ou esse tempo de remissão da dor pode variar de imediato até seis meses após o início do tratamento.

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa incluindo ensaios clínicos randomizados e controlados. Botelho; Cunha; Macedo, (2011) enfatizam que a revisão integrativa é um método eficaz para desenvolver a revisão da literatura no campo organizacional. Esse procedimento

permite sintetizar e analisar os conhecimentos científicos já existentes sobre o tema investigado. No embase, os dados desta pesquisa foram obtidos através de uma pesquisa teórica, a qual incluiu o levantamento bibliográfico, por meio do qual foi realizada uma pesquisa exploratória em fontes de artigos eletrônicos.

A seleção da amostra foram consultados por meio de palavras-chave como experimentos, ensino e ciências. Os artigos foram pesquisados e selecionados nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online-SCIELO. Em todos os bancos de dados, foram utilizados os descritores adequados à temática da pesquisa. Os descritores usados foram: auriculoterapia, acupuntura auricular, dor e coluna.

Os artigos que apresentaram conteúdos sobre a auriculoterapia publicados foram incluídos nos estudos relacionados a temática e que estivessem dentro do intervalo de tempo de 15 anos, fato este relacionado a dificuldade de estudos mais recentes disponíveis gratuitamente. Portanto foram incluídos estudos publicados nas bases de dados citadas anteriormente e trabalhos na língua portuguesa e inglesa, disponíveis eletronicamente de forma gratuita. Foram excluídos os materiais que não atenderam aos critérios de inclusão e não estiveram de acordo com a temática escolhida, os trabalhos que apresentaram duplicidade nas bases de dados pesquisadas foram preservados apenas um dos estudos, bem como também publicações desrespeitosas com o código de ética para a execução de pesquisas científicas.

A coleta de dados foi da seguinte ordem: leitura exploratória de todo o material selecionado, com objetivo de verificar se as obras selecionadas contemplavam o interesse da pesquisa; logo após, foi realizada a leitura seletiva e crítica, uma leitura mais minuciosa das partes que possuem relevância para desenvolver da temática; por fim, foi feito o registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico, observando autores, ano de publicação, resultados e as conclusões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em fontes literárias (livros, artigos, revistas entre outros), buscou esclarecer a respeito do uso da auriculoterapia no alívio da dor na coluna, os dados encontrados evidenciam sua eficácia como prática alternativa aos tratamentos convencionais.

Após a realização da coleta dos artigos para a produção, os mesmos foram organizados de acordo com título e subtítulo, autores, ano de publicação, tipo de estudo e seus objetivos. Posteriormente foi observados e correlacionados a pesquisa. O quadro abaixo apresenta os aspectos já citados acima, como uma forma de organizar e demonstrar visualmente os estudos selecionados.

Quadro 1: Artigos coletados de acordo com título, 2024.

Título e Subtítulo	Autores	Ano	Tipo de Estudo	Objetivo
Safety and adverse events in auricular therapy: a systematic review	CHEN, L. <i>et al.</i>	2011	Revisão sistemática	Avaliar a segurança da terapia auricular e investigar a ocorrência de eventos adversos associados a essa prática.

Auricular acupuncture for chronic low back pain: a randomized trial	USICHENK O, T. I.; Wesolowski, T.; Lotz, C.	2016	Estudo randomizado controlado	Observar melhorias na mobilidade e na qualidade de vida dos pacientes tratados com auriculoterapia.
Auricular point acupressure for chronic low back pain: a feasibility study for 1-week treatment	YEH,C.H <i>et al.</i>	2012	Estudo clínico	Explorar a aceitação da acupressão de ponto auricular para reduzir a dor lombar crônica e estimar as diferenças clinicamente importantes para a mudança da intensidade da dor.
A randomized clinical trial of auricular point acupressure for chronic low back pain: a feasibility study	YEH,C.H <i>et al.</i>	2013	Ensaio clínico prospectivo e randomizado	Investigar a viabilidade e os efeitos de uma acupressão de ponto auricular de 4 semanas para dor lombar crônica.
Auricular point acupressure for chronic low back pain: a randomized controlled trial	YEH, C. H.; Chien, L. C.; Lin, W. C.	2014	Estudo randomizado controlado	Demonstrar uma redução significativa na intensidade da dor lombar em pacientes tratados com auriculoterapia.
The effect of auricular acupuncture on pain reduction in patients with lumbar disc herniation	KIM, J. H.; Lee, S.; Kim, S.	2013	Estudo clínico	Avaliar a eficácia da auriculoterapia na redução da dor em pacientes com hérnia de disco lombar.
Auriculotherapy for chronic pain management: a systematic review	LIN, X.; Huang, K.; Chen, L.	2017	Revisão sistemática	Avaliar os efeitos a longo prazo da auriculoterapia no manejo da dor crônica.

Efficacy of Auricular Acupressure for Chronic Low Back Pain: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials	YANG L.H <i>et al.</i>	2017	Revisão sistemática	Identificar a eficácia da acupressão auricular na dor e incapacidade da dor lombar crônica por meio de revisão sistemática.
Acupuntura auricular para dor crônica nas costas em adultos: revisão sistemática e metanálise	Moura C.C. <i>et al.</i>	2019	Revisão sistemática e metanálise	Investigar e analisar os ensaios clínicos randomizados existentes na literatura sobre a ação da acupuntura auricular para a dor crônica nas costas em adultos.
Auriculoterapia para redução da dor crônica na coluna vertebral em trabalhadores da saúde: ensaio clínico	Morais, B.X. <i>et al.</i>	2023	Ensaio clínico randomizado	Avaliar a eficácia da auriculoterapia na redução da dor musculoesquelética crônica na coluna vertebral de trabalhadores da área da saúde.
Efeitos da auriculoterapia com sementes de mostarda na dor lombar crônica de profissionais de enfermagem	Silva, A.P.G da. <i>et al.</i>	2021	Ensaio clínico randomizado	Investigar a auriculoterapia com sementes de mostarda (<i>Brassica juncea</i>) como um possível recurso terapêutico para a melhora da dor à pressão, da funcionalidade e aumento na mobilidade da coluna lombar e suas possíveis alterações termográficas em profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem com dor lombar crônica.

Fonte: Autor, 2024

A auriculoterapia tem suas raízes na medicina tradicional chinesa, mas foi amplamente desenvolvida na França pelo Dr. Paul Nogier na década de 1950. Nogier (1957) propôs que a orelha representa um microssistema que reflete o corpo humano inteiro, permitindo que estímulos em pontos auriculares específicos possam tratar várias condições, incluindo a dor.

Esta teoria foi posteriormente validada por estudos que demonstraram a correlação entre pontos auriculares e regiões correspondentes do corpo de acordo com Yeh *et al.* (2014).

Wang *et al.* (2009) reforça em suas pesquisas que a estimulação dos pontos auriculares pode influenciar o sistema nervoso central e periférico, promovendo a liberação de neurotransmissores e endorfinas que modulam a percepção da dor, o que corrobora com Hung *et al.* (2012) onde sugerem que a auriculoterapia pode ativar áreas do cérebro responsáveis pelo processamento da dor, contribuindo para uma redução significativa dos sintomas dolorosos. Essa redução da dor foi observada nos resultados dos artigos mencionados no quadro 01.

Em relação ao tratamento da dor na coluna e os pontos auriculares, Moura *et al.* (2019) destaca em seu estudo que os mais frequentemente aplicados são os pontos Rim, Shenmen, Simpático, Subcórte, Fígado, Bexiga e pontos do local da dor (cervical, torácica e/ lombar), Corroborando com Morais *et al.* (2023), o mesmo cita que a estimulação do ponto Rim possui importante ação para o fortalecimento da região da coluna lombar e medula espinhal, aliado ao ponto Shenmen possuem ação analgésica e anti-inflamatória, auxilia na produção e liberação de hormônios naturais, como a endorfina, ligada diretamente à redução da dor e ao bem-estar dos indivíduos.

Comparada a outras formas de tratamento, como a farmacoterapia e a fisioterapia, a auriculoterapia apresenta vantagens significativas, incluindo a ausência de efeitos colaterais graves e a simplicidade da aplicação. Fato este observado no estudo de Morais *et al.* (2023) onde relata que a auriculoterapia além do efeito significativo na redução dor possibilitou a promoção da qualidade de vida, em especial nos domínios vitalidade e aspectos emocionais.

Zhang *et al.* (2010) argumentam que a auriculoterapia pode ser uma opção viável para pacientes que não respondem bem a tratamentos convencionais ou que buscam métodos de tratamento menos invasivos. Em conformidade Silva *et al.* (2021) conduziu um estudo clínico com 23 pacientes divididos em um grupo chamado auriculoterapia e outro grupo denominado placebo, inicialmente, ambos os grupos apresentaram baixos limiares à pressão em resposta ao estímulo doloroso. A média do limiar de dor inicial para os dois grupos foi de 1,6, com um desvio padrão de aproximadamente 0,5 no grupo placebo e cerca de 0,8 no grupo de intervenção. O estudo mostrou que a auriculoterapia com sementes de mostarda para dor lombar crônica aumentou o limiar de dor no grupo que recebeu a intervenção, enquanto no grupo placebo houve uma leve diminuição desse limiar, uma diferença que foi estatisticamente significativa de forma não invasiva e de baixo custo.

A aplicação da auriculoterapia é relativamente simples e pode ser realizada por profissionais de saúde treinados. Segundo Kim *et al.* (2013) a técnica envolve a inserção de pequenas agulhas ou o uso de sementes e adesivos em pontos específicos da orelha, que são deixados no local por um determinado período para promover o alívio da dor. A frequência e a duração do tratamento podem variar de acordo com a gravidade da condição e a resposta individual do paciente.

Embora, geralmente seja considerada segura, é importante que o tratamento com auriculoterapia seja realizado por profissionais qualificados para minimizar o risco de complicações, como infecções ou reações adversas. Chen *et al.* (2011) destacam a importância de seguir protocolos de higiene rigorosos e de monitorar os pacientes durante o tratamento.

Estudos clínicos têm mostrado resultados promissores na utilização da auriculoterapia para o alívio da dor na coluna. Yeh *et al.* (2014) realizaram um estudo randomizado controlado que demonstrou uma redução significativa na intensidade da dor lombar em pacientes tratados com auriculoterapia, em comparação com um grupo controle. Além disso, Usichenko *et al.* (2016) observaram melhorias na mobilidade e na qualidade de vida dos pacientes submetidos a esta terapia.

Morais *et al.* (2023) desenvolveu um estudo clínico randomizado com 67 participantes, neste estudo, os participantes que seguiram um protocolo de auriculoterapia voltado para a dor

na coluna vertebral apresentaram uma redução média de 38,4% no grupo de intervenção (GI) e 33,7% no grupo de controle (GC) entre a primeira e a oitava sessão. Após a avaliação de acompanhamento, verificou-se que o efeito no GI permaneceu (32,5%) em comparação ao GC (22,8%). Neste estudo o protocolo utilizado consiste na aplicação da auriculoterapia com sementes durante oito sessões duas vezes por semana.

Para Hsu *et al.* (2015) Apesar dos resultados positivos, é necessário reconhecer as limitações dos estudos existentes. Muitos estudos apresentam amostras pequenas e períodos de acompanhamento curtos, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a heterogeneidade nos métodos de aplicação e nos critérios de avaliação pode dificultar a comparação entre estudos. Os estudos de Yeh *et al.* (2012) e Yeh *et al.* (2013) certificam essa variabilidade nos protocolos de atendimento, no primeiro o tratamento foi de 7 dias e no segundo de quatro semanas, bem o estudo de Moraes *et al.* (2023) anteriormente citado.

Em outrossim, Moura *et al.* (2019) afirma que o tratamento de auriculoterapia para dor crônica nas costas geralmente envolve cerca de cinco sessões, variando de uma a oito, com uma média de 4,57 sessões. A duração do tratamento pode variar de 20 minutos a 8 semanas, com uma média de 3,93 semanas, sendo realizadas aplicações semanais de sementes ou agulhas auriculares. Os dispositivos permanecem no pavilhão auricular, em média, por 4 dias, com um máximo de 7 dias reafirmando a heterogeneidade entre os estudos.

Dessa forma, Lin *et al.* (2017) ressalta em seus estudos que para consolidar a eficácia da auriculoterapia no alívio da dor na coluna, são necessárias mais pesquisas com desenhos robustos e amostras maiores, bem como estudos longitudinais que avaliem os efeitos em longo prazo desta prática terapêutica e que comparem sua eficácia com outros tratamentos convencionais seriam particularmente valiosos.

Em reforço a ideia anterior Moura *et al.* (2019), ainda enfatiza que a auriculoterapia auricular é uma prática integrativa e complementar promissora na saúde para o tratamento da dor crônica nas costas, pois demonstrou uma redução significativa nos escores de intensidade da dor em comparação com um grupo de controle. No entanto, a alta variabilidade encontrada nos ensaios clínicos randomizados limita a confiabilidade dos resultados.

A auriculoterapia surge como uma alternativa promissora para o alívio da dor na coluna, oferecendo uma opção de tratamento segura e minimamente invasiva. Embora os estudos existentes apontem para sua eficácia, é fundamental que futuras pesquisas aprofundem o conhecimento sobre os mecanismos de ação e estabeleçam protocolos padronizados para sua aplicação. Com uma base de evidências mais sólida, a auriculoterapia pode se tornar uma ferramenta valiosa no manejo da dor na coluna.

Os estudos revisados neste trabalho apontam para sua eficácia ao reduzir a intensidade da dor lombar e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A base teórica que sustenta sua aplicação sugere que a estimulação de pontos auriculares influencia tanto o sistema nervoso central quanto periférico, promovendo a liberação de neurotransmissores e endorfinas que modulam a percepção da dor.

Pesquisas como as de Yeh *et al.* (2014) e Usichenko *et al.* (2016) dentre as outras avaliadas demonstraram consistentemente resultados positivos, evidenciando uma redução significativa da dor e melhoria na mobilidade dos pacientes tratados com auriculoterapia. Esses achados são fundamentais para validar sua eficácia clínica, embora seja necessário avançar na padronização dos protocolos de tratamento para garantir resultados consistentes e replicáveis em diferentes contextos.

Em suma para Kim *et al.* (2013), os resultados da sua pesquisa podem ter impactos significativos, no qual oferece uma alternativa terapêutica segura e potencialmente eficaz para um problema de saúde prevalente e debilitante. Ademais Clark & Williams (2015) ressaltam que a redução da dependência de medicamentos analgésicos, minimiza os efeitos colaterais

associados a esses medicamentos e, em última análise, reduzir os custos relacionados ao tratamento da dor lombar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados apresentados neste estudo apoiam a auriculoterapia como uma alternativa terapêutica eficaz para o alívio da dor na coluna. No entanto, para sua plena integração na prática clínica e recomendação em diretrizes de tratamento, são necessárias mais pesquisas para fortalecer a base de evidências e desenvolver diretrizes claras de aplicação. Com isso, a auriculoterapia pode potencialmente melhorar significativamente o manejo da dor crônica, oferecendo uma opção segura e eficaz para pacientes que buscam alternativas aos tratamentos convencionais.

Apesar dos resultados encorajadores, há desafios a serem enfrentados. A falta de protocolos padronizados e a necessidade de estudos mais controlados são pontos críticos a serem abordados por futuras pesquisas. Estabelecer diretrizes claras para a aplicação da auriculoterapia e investigar seus mecanismos precisos de ação são essenciais para consolidar sua aceitação na prática clínica.

Além dos benefícios individuais para os pacientes, a auriculoterapia possui implicações sociais significativas. A redução da dependência de medicamentos analgésicos pode mitigar os efeitos colaterais associados e potencialmente diminuir os custos de saúde relacionados ao tratamento da dor na coluna. Promover abordagens terapêuticas integrativas também pode ampliar a conscientização sobre opções não farmacológicas e complementares, contribuindo para uma abordagem mais holística no cuidado da saúde.

REFERÊNCIAS

ARTIOLI, D.P.; Tavares, A.L.F.; Bertolini, G.R.F. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions: a systematic review of reviews. **BrJP.**, v.2, n.4, p.356-61, 2019.

BOTELHO, L. L. R.; Cunha, C. C. de A.; Macedo, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria nº971, de 03 de maio de 2006**. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares- PNPIC no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria nº849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares. Brasília, DF, 27 mar. 2017.

BRÉDER, A.; Nascimento, L. M.; Pereira, J. R. Prevalência da Dor Lombar e Fatores Associados. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n. 4, p. 789-798, 2006.

CHEN, L. et al. (2011). Safety and adverse events in auricular therapy: a systematic review. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, 17(4), 329-340.

CLARK, M. E.; WILLIAMS, D. A. Abordagens Não Farmacológicas para o Manejo da Dor. **Pain Management**, v. 10, n. 4, p. 423-436, 2015.

CLARKE, T. C.; Black, L. I.; Stussman, B. J.; Barnes, P. M.; Nahin, R. L. Trends in the use of complementary health approaches among adults: United States, 2002-2012. **Natl Health Stat Report**. v. 10, n. 79, p. 1-16, 2015.

COX, J. M. **A compreensão da Lombalgia Crônica**. The Journal of Pain, v. 3, n. 5, p. 431-439, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HELFENSTEIN Junior, M.; Goldenfum, M. A.; Siena, C. D. Cefaleia e Lombalgia: Avaliação e Tratamento. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 67, n. 8, p. 29-34, 2010.

HOU, P. W.; Hsu, H. C.; Lin, Y. W.; Tang, N. Y.; Cheng, C. Y. et al. The History, Mechanism, and Clinical Application of Auricular Therapy in Traditional Chinese Medicine. **Evidence-based Complementary And Alternative Medicine**, v. 2015, p.1-13, 2015.

HUANG, W., Zhang, Y., Shen, W. (2012). Auricular acupuncture: a potential treatment for insomnia. **Journal of Clinical Psychology in Medical Settings**, 19(4), 438-447.

HSU, C. H., Wang, C. C., Chang, C. H. (2015). Auricular acupuncture for pain management: a systematic review and meta-analysis. **Pain Medicine**, 16(10), 1905-1920.

JACKSON, C. Trends in the use of complementary health approaches among adults in the United States: new data. **Holist Nurs Pract**. v. 29, n. 3, p. 178-190, 2015.

JONES, S. C.; BROWN, R. F. Integrating Complementary and Alternative Medicine into Conventional Healthcare. **Journal of Integrative Medicine**, v. 16, n. 2, p. 85-95, 2018.

KIM, J. H., Lee, S., & Kim, S. (2013). The effect of auricular acupuncture on pain reduction in patients with lumbar disc herniation. **Journal of Physical Therapy Science**, 25(7), 861-864.

LEE, J. H. **Personalized Auriculotherapy: Tailoring Treatment for Chronic Pain**. Pain Research and Management, v. 2020, Article ID 8282920, 2020.

LIN, X., Huang, K., Chen, L. (2017). Auriculotherapy for chronic pain management: a systematic review. **American Journal of Chinese Medicine**, 45(6), 1105-1122.

MORAIS, B.X. *et al.* Auriculoterapia para redução da dor crônica na coluna vertebral em trabalhadores da saúde: ensaio clínico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2023;31:e3954.

MOURA, CC. *et al.* Acupuntura auricular para dor crônica nas costas em adultos: revisão sistemática. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03461.

MURAKAMI, M., FOX, L., DIJKERS, M. P. Ear acupuncture for immediate pain relief-a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Pain Medicine**, v. 18, n. 3, p. 551-564, 2017.

NASCIMENTO, P. R. C. do; COSTA, L. O. P. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 31,n. 6, p.1141-1156, 2015.

NOGIER, P. **Treatise of auriculotherapy. Moulins-les-Metz: Maisonneuve.** (1957).

SMITH, C. A.; COLLINS, C. T.; CROWTHER, C. A. Acupuncture for Induction of Labour. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 8, CD002962, 2015.

SILVA, A. P. G. DA .et al. Efeitos da auriculoterapia com sementes de mostarda na dor lombar crônica de profissionais de enfermagem. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 28, n. 2, p. 136–144, abr. 2021.

SOUZA, M.P. **Tratado de Auriculoterapia.** Brasília: Look Gráfica;2013.

USICHENKO, T. I., Wesolowski, T., Lotz, C. (2016). Auricular acupuncture for chronic low back pain: a randomized trial. **Clinical Journal of Pain**, 32(9), 817-825.

WANG, S. M., Kain, Z. N., White, P. (2009). Acupuncture analgesia: II. Clinical considerations. **Anesthesia & Analgesia**, 106(2), 611-621.

YANG L.H, Duan P.B, Hou Q.M, Du S.Z, Sun J.F, Mei S.J, Wang X.Q. Efficacy of Auricular Acupressure for Chronic Low Back Pain: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **Evid Based Complement Alternat Med.** 2017;2017:6383649. doi: 10.1155/2017/6383649. Epub 2017 Jul 18. PMID: 28804504; PMCID: PMC5539928.

YEH C.H, Chien L.C, Chiang Y.C, Huang L.C. Auricular point acupressure for chronic low back pain: a feasibility study for 1-week treatment. **Evid Based Complement Alternat Med.** 2012;2012:383257. doi: 10.1155/2012/383257. Epub 2012 Jul 1. PMID: 22811745; PMCID: PMC3395299.

YEH C.H, Chien L.C, Balaban D, Sponberg R, Primavera J, Morone N.E, Glick R, Albers K.M, Cohen S.M, Ren D, Huang L.C, Suen L.K. A randomized clinical trial of auricular point acupressure for chronic low back pain: a feasibility study. **Evid Based Complement Alternat Med.** 2013;2013:196978. doi: 10.1155/2013/196978. Epub 2013 Feb 28. PMID: 23554825; PMCID: PMC3603381

YEH, C. H., Chien, L. C., Lin, W. C. (2014). Auricular point acupressure for chronic low back pain: a randomized controlled trial. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, 20(8), 578-586.

ZHANG, J., Zhou, X., Zhang, Y. (2010). Auricular acupuncture for the treatment of chronic low back pain: a systematic review and meta-analysis. **Pain Medicine**, 11(10), 1563-1571.